

24. Setembro. 1962 - 2ª Feira

O início da primavera é sempre um dia florido e bonito em que a natureza se irmana com os corações românticos e derrama um pouco mais de poesia aos nossos olhos...

Ontem, a primavera surgiu diante nós numa noite bonita e inesquecível...

Sim, pois ontem Jacarezinho recebia e acolhia com um carinho fraternal, as debutantes de mil novecentos e sessenta e dois, as quinze meninas moças que o Lions - Clube de nossa cidade reuniu para apresentar à nossa sociedade...

E uma após a outra, elas iam sendo chamadas...

E em tôdas elas um sorriso de alegria imensa, uma emoção que somente elas mesmas poderiam descrever...

Eram quinze meninas, eram quinze botões de rosa que de sabrochavam para a vida...

E no contentamento estampado na fisionomia de cada uma, uma inocência juvenil acompanhava cada gesto, cada palavra...

E uma a uma, todas elas foram se apresentando a nossa sociedade, a nossa sociedade que não se cansava de aplaudir e admirar a beleza dessas meninas-moças que re^{re}presentam o orgulho de Jacarezinho...

Sim, o orgulho de nossa terra, pois Jacarezinho é uma cidade vaidosa.

Uma cidade que fica satisfeita quando em plagas distantes evocam a beleza de suas filhas tão graciosas...

E foi para todas elas uma noite de sonho e enlevo, que será recordada eternamente...

De branco, com uma rosa às mãos, mais lindas do que nunca, elas dançaram, emocionadas e contentes, a valsa da meia noite...

E não se podia distinguir quem mais orgulhoso estava : se elas próprias debutantes ou se seus pais que não cansavam de lhes fitar admirar...

Agora... Agora a festa já terminou... O baile já chegou ao seu final...

Talvez que elas ainda estejam descansando, não pelas valsas ou boleros que animadamente acompanhavam, mas descansando pelo fim de uma etapa de sua vida...

Uma etapa de alguns segundos apenas que elas viveram na noite de ontem...

Alguns segundos somente, mas que lhes será eternamente inesquecível...

Ele, uma criança de doze anos, que já sentia sobre si a responsabilidade da luta pelo alimento de cada dia, ele quase chorava defronte a uma farmácia... Chorava de dor e de fome...

O alimento, logo depois uma alma caridosa lhe deu...

Mas, a dor, a dor em sua perna devia ser terrível...

E ele, que pouco depois tomava uma injeção, talvez que a primeira de sua vida e que era medicado, deve, quem sabe lá, ter sentido uma outra dor, uma dor muito mais profunda e triste: a dor de ser pobre...